



Disponível em
<http://www.anpad.org.br/rac>

RAC, Curitiba, v. 13, n. 4, art. 3,
pp. 564-582, Out./Dez. 2009



A Rede de Programas de Pós-Graduação em Administração no Brasil: Análise de Relações Acadêmicas e Atributos de Programas

The Brazilian Management Graduate Program Network: Analysis of Academic Relationships and the Attributes of Programs

Tomás de Aquino Guimarães *

Doutor em Sociologia pela USP.

Professor Associado do PPGA/UnB, Brasília/DF, Brasil.

Adalmir de Oliveira Gomes

Mestre em Administração do PPGA/UnB, Brasília/DF, Brasil.

Catarina Cecilia Odelius

Doutora em Psicologia pela UnB.

Professora Adjunta do PPGA/UnB, Brasília/DF, Brasil.

Claudio Zancan

Doutorando em Administração do PPGA/UnB, Brasília/DF, Brasil.

Ariane Agnes Corradi

Doutoranda em Development Studies, Institute of Social Studies, Haia, Holanda.

* Endereço: Tomás de Aquino Guimarães
SQN 116, Bloco I, apto. 305, Brasília/DF, 70773-090. E-mail: tomas.aquino.guimaraes@gmail.com

Copyright © 2009 RAC. Todos os direitos, inclusive de tradução, são reservados. É permitido citar parte de artigos sem autorização prévia desde que seja identificada a fonte.

RESUMO

Este artigo investiga, apoiado na abordagem de redes sociais, a influência de relações acadêmicas e de atributos de programas de pós-graduação em administração na estrutura da rede desses programas. Os dados foram coletados entre fevereiro e julho de 2007. Um questionário eletrônico foi enviado aos coordenadores de 58 programas em funcionamento nesse período. Destes, 32 (55%) responderam à pesquisa, e informaram as relações do próprio programa com os demais 57 programas, em sete atividades: pesquisas conjuntas, produção intelectual compartilhada, realização de eventos científicos, disciplinas compartilhadas, intercâmbio de professores, intercâmbio de estudantes, e participação em comissões examinadoras de dissertações e teses. Os atributos dos programas foram identificados nas páginas eletrônicas da CAPES e de cada programa. Os resultados mostram que: (1) a rede pesquisada é pouco densa, com relações esparsas e, na maioria das vezes, fracas entre programas; (2) a localização geográfica e as linhas de pesquisa dos programas são importantes na definição da estrutura da rede; as linhas de pesquisa mais compartilhadas são: Organizações & Comportamento Organizacional, e Estratégia; e, (3) o programa da UFRGS é o mais central da rede e os programas da FGV/SP, USP/SP, UFRGS e FGV/RJ são os mais prestigiados.

Palavras-chave: redes sociais; redes de pesquisa; pós-graduação; pós-graduação em administração.

ABSTRACT

This article investigates the influence exerted by relationships between academic institutions and attributes of graduate management programs in shaping the structure of the Brazilian Graduate Management Program network. The research was designed according to a social network approach and the data collection was undertaken between February and July of 2007 and included the coordinators of the 58 programs that were operating at that time, to whom a link to an electronic questionnaire was e-mailed. Thirty two (55%) of these coordinators completed the questionnaire, providing information on the relationships between their programs and the other 57 programs in the following activities: joint research, shared scientific production, promotion of scientific events, shared courses, academic staff exchanges, graduate student exchanges and participation in examination boards for dissertations and theses. The programs' attributes were obtained from the websites of each program and CAPES. The main results showed: (1) a low density network with mostly weak relationships between programs, (2) a network structure defined by geographical location and research area, with the better connected networks in the areas of Organization and Organizational Behaviour and Strategy; and (3) a network in which UFRGS is the most central program and the FGV/SP, USP/SP, UFRGS and FGV/RJ are the most prestigious.

Key words: social networks; research networks; post-graduate; management graduate.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a influência de relações acadêmicas e de atributos de programas brasileiros de pós-graduação em administração na estruturação da rede desses programas. A interpretação das trajetórias de evolução de um determinado campo científico passa pela compreensão das relações que ocorrem entre os atores desse campo. Para os efeitos deste artigo considera-se um programa de pós-graduação como um ator e o conjunto dos programas brasileiros de pós-graduação em administração como uma rede ou campo científico.

A pós-graduação em administração teve início no Brasil em 1967, com o curso de mestrado em Administração da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro [FGV-RJ]. Na década de 1970 foram criados oito cursos de mestrado em Administração: no Distrito Federal, e nos Estados de Minas Gerais, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo. Ainda nessa década foram criados três cursos de doutorado em administração, sendo dois no Estado de São Paulo e um no Estado do Rio de Janeiro. No primeiro semestre de 2007, quando este estudo foi desenvolvido, estavam em funcionamento no Brasil 58 programas de pós-graduação em Administração, distribuídos em 16 unidades da federação, dos quais 43, cerca de 74% do total, ofereciam apenas cursos de mestrado, e 15, cerca de 26%, ofereciam cursos de mestrado e de doutorado (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES], 2007a).

A área de administração no Brasil ainda carece de tradição de pesquisa. Bertero e Keinert (1994), Vergara e Carvalho (1995), e Rodrigues e Carrieri (2001) informam que a produção intelectual da área é apoiada fortemente em autores internacionais. Esse fato pode estar relacionado com o nível, ainda incipiente, da produção nacional em administração. A consolidação desse campo científico passa por seu reconhecimento nacional e internacional. Para isso, é imprescindível investir na produção de conhecimento científico, a qual requer articulação entre programas de pós-graduação. Uma rede de pós-graduação em administração forte em termos da diversidade de laços e densa em quantidade de atores (programas) envolvidos, pode constituir-se condição ideal para aumentar o volume e a qualidade da produção científica brasileira nessa área. Este artigo se justifica, justamente, por sua contribuição para ampliar o conhecimento a respeito dessa rede e, como consequência, fornecer subsídios para alterações em políticas públicas inerentes à pós-graduação, bem como para que os programas envolvidos possam implementar ações para aumentar os níveis de inserção na rede e o seu fortalecimento.

A ABORDAGEM DE REDES SOCIAIS EM ADMINISTRAÇÃO E RELAÇÕES INTERORGANIZACIONAIS

A abordagem de redes sociais, utilizada neste artigo, é derivada da sociologia e da antropologia e procura identificar como relações, formais e informais, entre atores em um campo organizacional influenciam a estrutura da rede (Berry *et al.*, 2004). Essa abordagem pressupõe que organizações tendem a interagir mais intensamente com outras organizações similares, sendo que essa interação facilita a transmissão de conhecimentos tácitos, simplifica a coordenação e evita conflitos potenciais. Por outro lado, essa interação pode resultar em canais de comunicação restritos e redundantes que acabam limitando a capacidade de inovação das organizações envolvidas na rede (Burt, 1992). A similaridade entre organizações geralmente favorece a formação de grupos numa rede. Essa similaridade pode ser representada por diferentes fatores; por exemplo, proximidade geográfica, compartilhamento de crenças e atitudes, grau de interação, ligações afetivas entre indivíduos das organizações, natureza e *status* da organização (Scott, 1995).

Em estudos de relações interorganizacionais a abordagem de redes vem sendo utilizada geralmente como método de análise e o conceito passou a ser empregado no entendimento de estratégias empresariais, sejam essas de competição ou de cooperação (Borgatti & Foster, 2003; Mizruchi, 2006). Nesse sentido, organizações são tomadas como atores imersos em estruturas sociais (Granovetter, 1985), que vêm sendo mais frequentemente estudadas por meio de mecanismos explanatórios estruturalistas, ou seja, pela análise da estrutura das redes (Oerlemans, Gössling, & Jansen, 2007). Neste estudo, foi utilizado o conceito de rede proposto por Nelson (1984), segundo o qual redes sociais são definidas como um conjunto de contatos formais ou informais; fortes ou fracos; frequentes ou raros; emocionais ou puramente utilitários; que ligam vários atores de um setor específico.

Segundo Wasserman e Faust (1994), existem quatro elementos fundamentais na análise de redes: os nós, as posições, as ligações, e os fluxos. Os nós podem ser definidos como os pontos ou atores que compõem a rede. As posições definem as localizações relativas dos atores na estrutura da rede. O conjunto de ligações determina o grau de densidade ou de difusão da rede. Por fim, os fluxos, tangíveis ou intangíveis, indicam a troca de recursos, informações, bens, serviços e contatos em uma rede. Dessa forma, as relações numa rede são calculadas por pares de atores, diferentemente da estrutura e do posicionamento, onde todos os atores são considerados. Há várias maneiras de identificar a estrutura e as relações de uma rede, entre as quais se destacam as seguintes: a) tamanho da rede; b) densidade; c) subgrupos; d) centralidade e prestígio; e e) força das ligações (Wasserman & Faust, 1994).

O tamanho de uma rede pode ser entendido como o total de ligações efetivas (relações reais) existentes em determinado grupo de atores. Segundo Scott (2000), o tamanho é critério fundamental na identificação dos padrões estruturais da rede, uma vez que todos os demais critérios de análise estrutural são calculados a partir desse indicador: densidade, distância geodésica e diâmetro da rede.

A densidade de uma rede, segundo Scott (2000), representa o cociente das ligações efetivamente existentes e o total de ligações possíveis entre os atores da rede. Em outras palavras, pode-se dizer que a densidade é um índice do potencial de comunicação entre as partes da rede, possibilitando identificar a quantidade e os tipos de informação que podem ser trocados. Gnyawali e Madhavan (2001) destacam três características das redes densas: a) facilitam o fluxo de recursos, principalmente informação; b) funcionam como sistemas fechados de confiança, gerando mais facilmente comportamentos similares; c) facilitam a atribuição de sanções. Para DiMaggio (1991), a densidade das relações entre organizações de uma rede também pode ser interpretada como o grau de interconexão do campo organizacional ou de parte de um campo. Para esse autor, devido à propensão de surgimento de canais de troca de informações e recursos nas redes altamente interconectadas, com respectivo aumento da facilidade de difusão de normas e valores, tende-se a uma maior conformidade organizacional com as demandas e requerimentos institucionais.

Grande parte das análises de redes atém-se ao estudo de subgrupos (também denominados *cliques*) da rede. Para Wasserman e Faust (1994) existem diferentes abordagens na análise de subgrupos e uma dessas abordagens enfatiza a reciprocidade das ligações entre os atores. Assim, em um subgrupo coeso todas as escolhas são mútuas. Pode-se pensar num subgrupo como um conjunto de atores onde todos escolhem a todos como pares em suas ligações. Wasserman e Faust (1994) sugerem que um subgrupo é formado por três ou mais atores da rede. Um subgrupo é forte, quando há reciprocidade entre todos os seus atores (Scott, 2000).

A centralidade, segundo Wasserman e Faust (1994), pode ser considerada uma medida da importância ou proeminência da posição de um ator em relação aos outros atores da rede, ou seja, pode dizer respeito tanto ao grau em que um ator está conectado a outros atores (quanto maior essa proporção relativa para um determinado ator, mais central ele é considerado); quanto ao grau em que um ator é referenciado pelos demais (mais indicações, maior centralidade). Segundo Galaskiewicz e Burt (1991), a centralidade não se confunde com prestígio, apesar de estarem associados. Enquanto a centralidade é necessariamente calculada considerando todas as relações da rede, o prestígio incide em relações assimétricas. Para esses autores a centralidade pode ser mais importante que o prestígio, quando se trata da disseminação de inovações. Os atores de uma rede podem ser classificados em

centrais e periféricos, conforme o nível relativo de centralidade que apresentam. Galaskiewicz e Burt (1991) pontuam que os primeiros são aqueles que ocupam o centro da rede, envolvem-se em relações mais importantes, possuem mais controle sobre os recursos disponíveis e, por estarem estrategicamente posicionados, são mais visíveis. Em contraste, os atores periféricos possuem poucas relações e geralmente se escondem no anonimato, embora apresentem a vantagem relativa de grau maior de autonomia.

Para Katz, Lazer, Arrow e Contractor (2004), na abordagem de redes, similaridade é o critério chave para a análise da força das ligações entre atores. Assim, quando atores se percebem similares em determinado aspecto, tendem a se relacionar com mais intensidade. Uma explicação complementar sugere que, em termos gerais, pode-se esperar maior homogeneidade entre atores que estão freqüentemente em contato ou que estão conectados por intermediários (Friedkin, 1984). Para Collins (1988, p. 416), “quanto mais forte a ligação de um ator a grupo social, maior a possibilidade de esse ator ser influenciado por padrões do grupo”.

Com a finalidade de identificar o estado da arte no tema deste artigo foi realizada busca, em junho de 2008, nas bases de dados *Business ABI/Inform Global* e *Business Source Complete*, utilizando-se os termos *Research network* e *Management; Research network* e *Graduate management*, e *Research network* e *Graduate Course*. Esses termos deveriam estar presentes em títulos, palavras chave ou em resumos de artigos completos, com dados empíricos, publicados em periódicos acadêmicos, no período de janeiro de 2003 a junho de 2008. Utilizando esses mesmos critérios, com a palavra-chave **redes sociais**, realizou-se busca nos seguintes periódicos brasileiros de Administração: *Organizações & Sociedade*, *Revista de Administração*, *Revista de Administração Contemporânea*, *RAC-eletrônica*, *Revista de Administração de Empresas*, *RAE-eletrônica* e *Revista Eletrônica de Administração*.

Essa busca foi replicada de forma ampliada em fevereiro de 2009, quando foram consultadas as bases de dados *Business ABI/Inform Global*, *Business Source Complete*, *Academic Search Complete* e *Scientific Electronic Library Online* [SciELO]. Utilizaram-se os termos *Research network* e *Social Network*, em buscas sucessivas, associados com os termos *Management; Graduate management; Graduate school of business*, e *Graduate Course*, abrangendo o período de janeiro de 2003 a janeiro de 2009. Procedimento semelhante foi realizado para os periódicos brasileiros de administração acima mencionados, tendo sido adicionados os seguintes periódicos não incluídos na busca anterior: *Brazilian Administration Review*, *Cadernos Ebape* e *Revista de Administração Pública*.

Após essas buscas, não foram encontrados artigos que tratassem de redes de programas de pós-graduação, indicando que este estudo é inédito. Essa lacuna pode estar relacionada à singularidade do sistema de pós-graduação brasileiro e de seu modelo de avaliação, com foco na especificidade de cada programa e de suas relações com outros programas assemelhados e não no desempenho da instituição de ensino superior [IES] à qual o programa é vinculado. Os artigos identificados, relacionados com redes sociais, nas áreas de administração de pesquisa, e de ensino e pesquisa em administração, são comentados a seguir.

Borgatti e Cross (2003) relatam pesquisa realizada com dois grupos de pesquisadores das áreas de informação e de produção de novos medicamentos, em que analisam a procura de informação como decorrente de: quanto um pesquisador conhece e valoriza o nível de conhecimento de outro pesquisador; acessibilidade a esse pesquisador; e custos potenciais incorridos na busca da informação. Helble e Chone (2004) analisaram a importância de relações internas e externas em equipes de pesquisadores de laboratórios de Pesquisa & Desenvolvimento [P&D] de filiais de empresas multinacionais em funcionamento em Singapura. Aledo, Barroso, Casanueva e Galan (2006) analisaram relações de colaboração na área de administração. Utilizaram, como indicador, autoria compartilhada de artigos, em uma amostra de 11022 artigos, publicados no período de 1980 a 2002, nos dez principais periódicos científicos, americanos e europeus, da área de administração, disponíveis na base *SSCI – Web of Science*. Haythornthwaite (2006) identificou e classificou os processos de troca de conhecimentos existentes intra e interequipes interdisciplinares de cientistas, nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências, Ciências Sociais, e Educação. Allen, James e Gamlen (2007) pesquisaram a

influência de relações formais e informais nos processos de desenvolvimento, troca e disseminação do conhecimento entre pesquisadores de departamentos de P&D da ICI.

Em periódicos brasileiros foram identificados, em objeto similar ao deste artigo, os estudos de Rossoni e Guarido (2007), Machado-da-Silva e Rossoni (2007), Rossoni e Hocayen-da-Silva (2008), Braga, Gomes e Ruediger (2008) e Rossoni, Hocayen-da-Silva e Ferreira (2008).

Rossoni e Guarido (2007) analisaram a produção científica brasileira em estratégia entre 2001 e 2006 e identificaram estruturas do tipo *small-world* (subgrupos coesos ligados entre si por ligações esparsas) e centro-periferia (atores periféricos em contato direto com atores centrais) na rede pesquisada. Os autores relatam também a importância da localização geográfica para a existência dessas estruturas, e uma relação positiva entre centralidade na rede e produção científica. Machado-da-Silva e Rossoni (2007) estudaram a produção científica dessa mesma área, no período de 1997 a 2005, visando identificar o nível de coesão estrutural dos pesquisadores. Foi observada homogeneidade dos subgrupos da rede, mesmo em face de heterogeneidade de temas de pesquisa, indicando que a imersão em grupos sociais condiciona o que é legitimamente aceito no campo científico.

Rossoni e Hocayen-da-Silva (2008) estudaram características de autoria de 228 trabalhos em administração da informação publicados nos anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração [EnANPAD] entre os anos de 2002 a 2006, tendo identificado 359 autores, distribuídos em 87 componentes, dos quais apenas 11 com mais de cinco autores. Identificaram fortes relações entre centralidade na rede e produção científica, em que autores com mais colaboradores tendem a ser mais produtivos, e concluem que a área se desenvolve mais como um grupo fechado do que com trocas com outros grupos. Braga *et al.* (2008), chegaram a conclusão semelhante ao analisarem a autoria de 124 trabalhos da área de administração da informação, publicados nos anais do EnANPAD do período de 2002 a 2004. Identificaram que o padrão preponderante de autoria e, conseqüentemente, de colaboração nessa área é intrainstituição, indicando uma característica de reprodução endógena. Rossoni *et al.* (2008) analisaram a autoria de 688 trabalhos do campo de ciência e tecnologia publicados nos anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração [EnANPAD] e Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica [SGIT] entre 2000 e 2005. Concluíram que o campo se configura como uma rede em que mais da metade das instituições está conectada, criando capital social.

METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como exploratório, censitário e de corte transversal, sendo o nível de análise o nível interorganizacional e as unidades de análise são programas de pós-graduação. A coleta de dados ocorreu em dois momentos. No primeiro, foi enviado e-mail aos coordenadores dos 58 programas de pós-graduação em funcionamento em fevereiro de 2007 e o questionário da pesquisa foi disponibilizado via *hyperlink*, durante o período de fevereiro a maio de 2007. Nesse período, foi realizado o acompanhamento da coleta de dados e enviadas três correspondências eletrônicas, lembrando os destinatários do e-mail inicial que não haviam respondido ao questionário, da importância de que todos os programas participassem da pesquisa. Os coordenadores foram escolhidos como respondentes da pesquisa, por se considerar que esses indivíduos possuem uma visão global das relações que ocorrem entre o próprio programa e outros programas, constituindo, portanto, um grupo de respondentes qualificados para essa tarefa. Coordenadores de programas de pós-graduação são, regra geral, professores com visibilidade na comunidade científica e reconhecida capacidade de gestão. Os nomes dos respondentes da pesquisa são omitidos, de modo a manter o anonimato.

Desses coordenadores, 32 (55%) responderam à pesquisa. Os nomes dos programas participantes da pesquisa estão listados no Apêndice A. O fato de alguns dos programas de destaque na área pesquisada não terem respondido ao questionário da pesquisa, como USP-SP e FGV-SP, pode ser considerado uma limitação do trabalho. Entretanto, para amenizar essa limitação foi utilizado o

conceito de prestígio na rede. Esse conceito diz respeito às relações não recíprocas, onde o *status* de um ator é medido com base na opinião dos demais atores, mesmo que esse primeiro ator não se tenha manifestado.

Ao responder ao questionário cada coordenador deveria indicar as relações entre o programa em que atuava e os demais 57 programas de pós-graduação em administração, em relação às seguintes atividades: (1) pesquisas conjuntas, (2) produção intelectual compartilhada, (3) realização de eventos científicos, (4) disciplinas compartilhadas, (5) intercâmbio de professores, (6) intercâmbio de estudantes e (7) participação em comissões examinadoras.

Essas atividades foram escolhidas em função de sua relevância na promoção de relacionamentos entre programas e, portanto, para o fortalecimento da rede, e de sua presença no modelo de avaliação da pós-graduação da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES] (2007b). No segundo momento do estudo (entre maio e julho de 2007), foram pesquisadas as páginas eletrônicas da CAPES e dos programas de pós-graduação participantes da pesquisa, visando identificar os seguintes atributos dos programas: (1) localização geográfica, definida com base nas cinco regiões do país – Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul; (2) tipo de instituição, indicando se o programa é vinculado a IES pública ou particular; (3) conceito do programa, conforme classificação da CAPES: 3 (Regular), 4 (Bom), 5 (Muito Bom), e conceito 6 (maior conceito da área na época da coleta de dados) e; (4) linhas de pesquisa, com base na seguinte lista: a) Administração Pública, b) Agronegócio, c) Estratégia, d) Finanças & Administração Financeira, e) Gestão de Pessoas, f) Gestão Internacional, g) Gestão Social & Ambiental, h) Inovação & Tecnologia, i) Marketing, j) Operações & Logística, k) Organizações & Comportamento Organizacional, l) Sistemas de Informação.

Essa lista de 12 linhas de pesquisa foi elaborada, utilizando-se, com adaptações, os títulos das divisões acadêmicas da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração [ANPAD], utilizadas no Encontro Nacional da ANPAD de 2008, disponível no sítio eletrônico dessa associação (www.anpad.org.br), e consultas às páginas eletrônicas dos programas participantes da pesquisa. As atribuições das linhas de cada programa foram feitas com base na leitura do conteúdo das páginas consultadas e não correspondem, necessariamente, aos títulos das linhas de cada programa. Ademais, na época da coleta de dados havia páginas de programas que, em vez de descrever linhas de pesquisa, descreviam temas, projetos e grupos de pesquisa.

Em seguida, foram mensurados a densidade da rede, a quantidade de subgrupos existentes, a centralidade e o prestígio dos programas e a força das ligações. A força da ligação entre programas foi estabelecida com obediência aos seguintes parâmetros: uma única atividade compartilhada entre dois programas foi considerada uma relação fraca; entre duas a quatro atividades compartilhadas, considerou-se como relação mediana; e mais de quatro atividades compartilhadas, considerou-se como relação forte. As análises foram realizadas com auxílio dos *softwares* Ucinet 6 e Net Draw (Borgatti, Everett, & Freeman, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta o número de programas com relações recíprocas em cada atividade pesquisada. Ressalta-se que 26, cerca de 81% dos 32 programas respondentes, tiveram, pelo menos, uma relação recíproca confirmada, enquanto seis programas não tiveram nenhuma relação confirmada.

Tabela 1: Número de Programas de Pós-graduação em Administração com Relações Recíprocas

Atividades	Pesquisas conjuntas	Produção intelectual	Realização de eventos científicos	Disciplinas compartilhadas	Inter-câmbio de professores	Inter-câmbio de estudantes	Comissões examinadoras
Número de programas envolvidos	08	07	08	0	04	02	23
% de relações recíprocas (100%=32)	25%	21,9%	25%	0	12,5%	6,3%	71,9%

Fonte: dados da pesquisa.

Esses resultados revelam que as interações na rede de pós-graduação em administração brasileira ainda são fracas. Isso é preocupante, porque essas interações constituem, em princípio, itens de qualidade da pós-graduação e fazem parte do conjunto de recomendações do modelo de avaliação da CAPES. A cooperação na pós-graduação contribui para a formação de redes e para o fortalecimento e institucionalização de campos científicos. Talvez esse fraco compartilhamento de atividades no campo da administração se deva ao atual estágio da pós-graduação dessa área, no Brasil. Trata-se de área com cerca de 40 anos, ainda não consolidada. Contava, na época da pesquisa, com pequeno número de cursos de doutorado (15 doutorados em 58 programas, cerca de 26% do total), nível de curso no qual a pós-graduação passa a ter mais capacidade para produzir conhecimentos e tecnologias. A baixa reciprocidade poderia ser explicada, também, por questões de ordem administrativa, como falta de recursos financeiros ou de normas que facilitem parcerias entre programas, visando, por exemplo, ao intercâmbio de docentes e discentes e ao aproveitamento de créditos em disciplinas.

A maior incidência de relação recíproca da atividade ‘participação em comissões examinadoras’, indicada por cerca de 72% dos programas participantes da pesquisa, pode ser explicada por se tratar de item específico do modelo de avaliação da CAPES, com influência nos conceitos de programas. Isto é, a atividade seria realizada por se tratar de uma exigência. As demais relações pesquisadas não representam itens específicos dessa avaliação, embora sejam consideradas importantes para a qualidade da pós-graduação pelo Comitê da Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo da referida agência (CAPES, 2007b).

A Tabela 2 apresenta um resumo das medidas estruturais da rede pesquisada.

Tabela 2: Medidas Estruturais da Rede de Programas de Pós-graduação em Administração

Medidas	Rede de programas pesquisada
Tamanho da rede	32 programas
Densidade	0,035 ou 3,5% (0,3835 desvio padrão)
Coesão	04 subgrupos na rede (mínimo de três atores): (1) PUC/RS, UFRGS e UNIVALI; (2) UFRGS, UNB e UNIVALI; (3) UFRGS, UNIFOR e UNIVALI; e (4) PUC/RS, UFRGS e UFSM
Centralidade	UFRGS (32.258), UNIVALI (19.355), UFLA (16.129), PUC-RS (12.903), PUC-SP (12.903) e UNIFOR (12.903)

Fonte: dados da pesquisa.

A densidade da rede pesquisada é baixa, tendo em vista a existência de grande número de vazios estruturais. Em uma matriz de 32x31, onde teoricamente seriam possíveis 992 indicações de

relacionamentos, apenas 34 relações foram apontadas. Em outras palavras, menos de 3,5% dos relacionamentos possíveis na rede são efetivamente concretizados. Das relações existentes, 68% são consideradas fracas, 26% são medianas, e 6% são fortes. Com relação à coesão, foram identificados quatro subgrupos na rede, todos formados por três programas: (1) UFRGS, UNIVALI e PUC/RS; (2) UFRGS, UNIVALI e UNB; (3) UFRGS, UNIVALI e UNIFOR; e (4) UFRGS, PUC/RS e UFSM. O programa da UFRGS é o único participante de todos os subgrupos.

Esses subgrupos foram identificados com base na coesão estrutural da rede e não podem ser confundidos com os grupos regionais, discutidos mais adiante. O fato de o programa da UFRGS ser o mais central era esperado, porque se trata de programa conceito 6, refletindo a sua liderança e resultados alcançados na nucleação de grupos de pesquisa e de programas de pós-graduação em administração no Brasil. Uma possível razão da centralidade do programa da UFRGS é a busca mútua por trocas desse programa com outros programas e vice-versa. Conforme Borgatti e Foster (2003), essas trocas são baseadas na confiança e em relações sociais que protegem e aumentam as transações, bem como reduzem custos. Outros programas que também podem ser considerados centrais na rede pesquisada são: UNIVALI, UFLA, PUC-RS, PUC-SP e UNIFOR.

A Tabela 3 apresenta os atributos dos 32 programas pesquisados quanto a: natureza da instituição de ensino superior [IES], conceito na CAPES e localização geográfica. Observa-se que 53% desses programas são vinculados a instituições públicas e 47% a instituições particulares. Com relação ao conceito na CAPES, 43,8% dos programas pesquisados têm nota 3 (Regular), 34,4% têm nota 4 (Bom), 15,6% têm nota 5 (Muito Bom) e apenas dois programas (6,2%) têm nota 6. Mais da metade (59,4%) dos programas atua na região Sudeste, principalmente no Estado de São Paulo. Os demais localizam-se da seguinte maneira: 21,9% estão na região Sul; 12,5% na região Nordeste; e apenas um programa (3,1%) na região Centro Oeste e um programa (3,1%) na região Norte. Esses percentuais espelham a distribuição nacional dessas características para a população de programas em funcionamento na época da coleta de dados, o que confere representatividade às respostas obtidas em relação a cada atributo descrito.

Tabela 3: Natureza da IES, Conceito na CAPES e Localização Geográfica dos Programas Pesquisados

Instituição			Conceito			Localização		
Natureza	Número de programas	(%)	Conceito	Número de programas	(%)	Região	Número de programas	(%)
Pública	17	53,0	3	22	68,8	Sudeste	19	59,4
Particular	15	47,0	4	04	12,5	Sul	07	21,9
Total	32	100,0	5	04	12,5	Nordeste	04	12,5
			6	02	6,2	C.Oeste	01	3,1
			-	32	100,0	Norte	01	3,1

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 4 apresenta o número de programas atuantes em cada linha de pesquisa e a representatividade proporcional de cada linha.

Tabela 4: Número de Programas Atuantes em cada Linha de Pesquisa

Linha de pesquisa	Número de programas	(%)	Linha de pesquisa	Número de programas	(%)
Organizações & Comp. Organizacional	22	68,8	Gestão Social & Ambiental	08	25,0
Estratégia	16	50,0	Operações & Logística	05	15,6
Finanças & Administração Financeira	13	40,6	Administração Pública	04	12,5
Inovação & Tecnologia	11	34,4	Sistemas de Informação	04	12,5
Marketing	11	34,4	Agronegócio	03	9,4
Gestão de Pessoas	10	31,2	Gestão Internacional	01	3,1

Fonte: dados da pesquisa.

Esses dados mostram a predominância, entre os programas pesquisados, das linhas de pesquisa: Organizações & Comportamento Organizacional, Estratégia, e Finanças & Administração Financeira, presentes em 68,8%, 50% e 40,6% dos programas, respectivamente. Algumas inferências podem ser levantadas para esses dados. A linha Organizações & Comportamento Organizacional é genérica e abarca a maioria dos temas relacionados com administração de organizações, desde liderança até comportamento humano no trabalho, passando por estudos relacionados com teoria, poder, conflito e cultura em organizações, redes e relações intra e interorganizacionais etc. A linha relacionada com Estratégia também é genérica e possui fortes superposições com outras linhas, como inovação, marketing e finanças. Quanto à alta incidência da linha Finanças & Administração Financeira, o resultado pode estar relacionado com participações de docentes da área de contabilidade em programas de pós-graduação em administração. Essa forte presença de linhas de pesquisa genéricas nos programas pesquisados pode representar o fato de que a área de administração no Brasil se encontra em fase de consolidação e, conseqüentemente, os programas de pós-graduação ainda não contam com linhas de pesquisa claramente delimitadas, por falta de tradição de pesquisa.

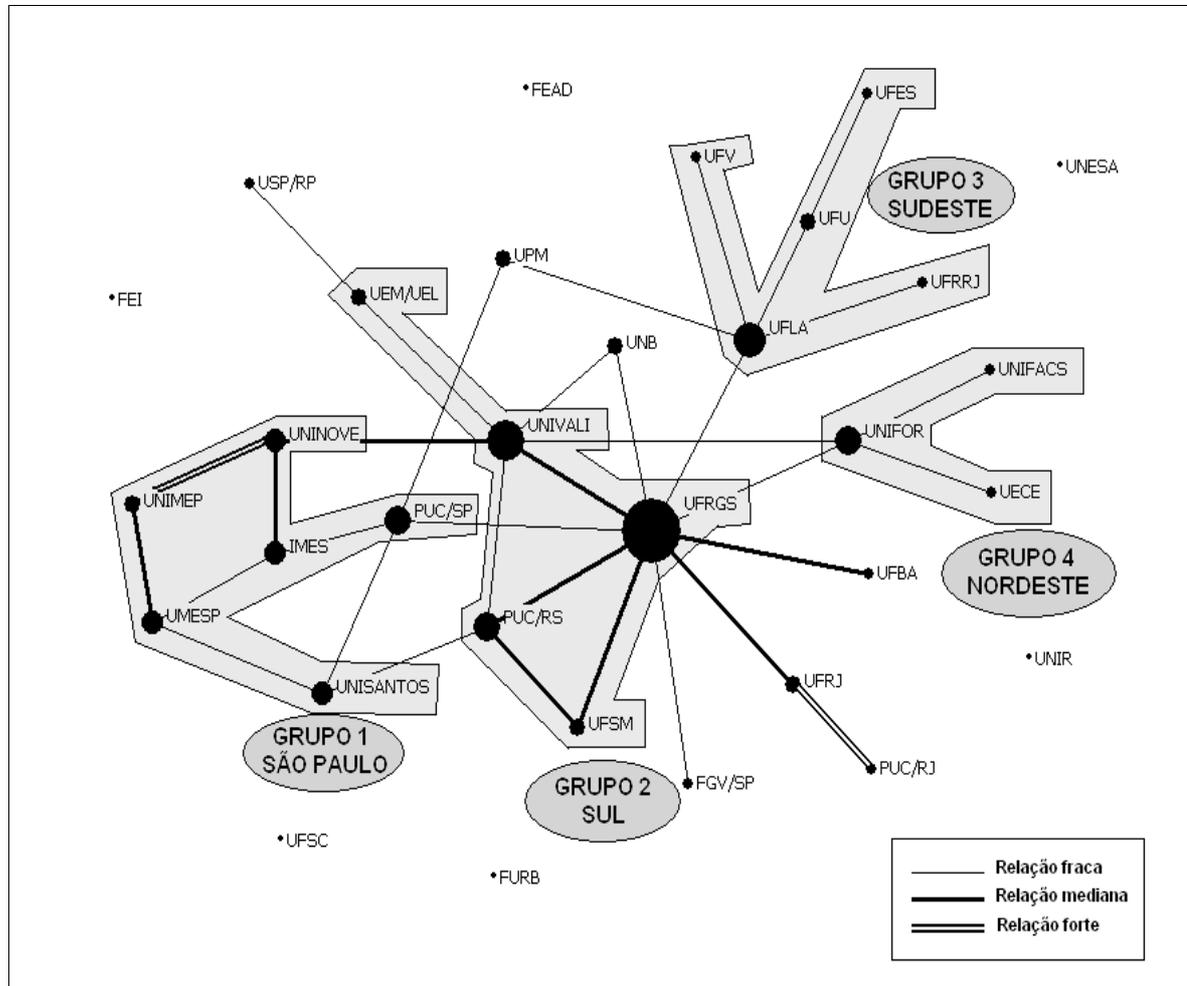
Em posição intermediária aparecem as linhas: Inovação & Tecnologia, e Marketing, presentes em 34,4% dos programas, Gestão de Pessoas, e Gestão Social & Ambiental, em 31,2% e 25% dos programas, respectivamente. No outro extremo, com representatividade pequena, encontram-se as seguintes linhas de pesquisa: Operações & Logística, presente em 15,6% dos programas, Administração Pública, e Sistemas de Informação, presentes em 12,5% dos programas e, finalmente, Agronegócio, e Gestão Internacional, presentes em 9,4% e 3,1% dos programas pesquisados, respectivamente.

As Figuras 1 e 2, geradas por meio do cruzamento de dados primários e secundários, mostram as ligações existentes entre os programas pesquisados e indicam os atributos que são compartilhados entre esses programas. Nas figuras, os círculos representam os programas, o tamanho dos círculos representa a centralidade dos programas na rede e as linhas são as ligações entre os programas: as características das linhas indicam a força das relações, de acordo com a legenda apresentada na figura. Seis programas participantes da pesquisa (18,7%) não tiveram relações recíprocas confirmadas na rede pesquisada: FEAD, FEI, FURB, UFSC, UNESA e UNIR.

A Figura 1 indica que existem quatro grupos regionais. O primeiro é formado por seis programas, localizados no Estado de São Paulo: PUC/SP, IMES, UNINOVE, UNIMEP, UMESp, e UNISANTOS. O segundo é formado por cinco programas, localizados na região sul do país: UFRGS, PUC/RS, UEM/UEL, UNIVALI, e UFSM. O terceiro grupo é formado por cinco programas de três Estados da região sudeste do país, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo: UFLA, UFU, UFV,

UFRRJ, e UFES. E o quarto grupo é formado por três programas que atuam na região nordeste: UNIFOR, UNIFACS e UECE.

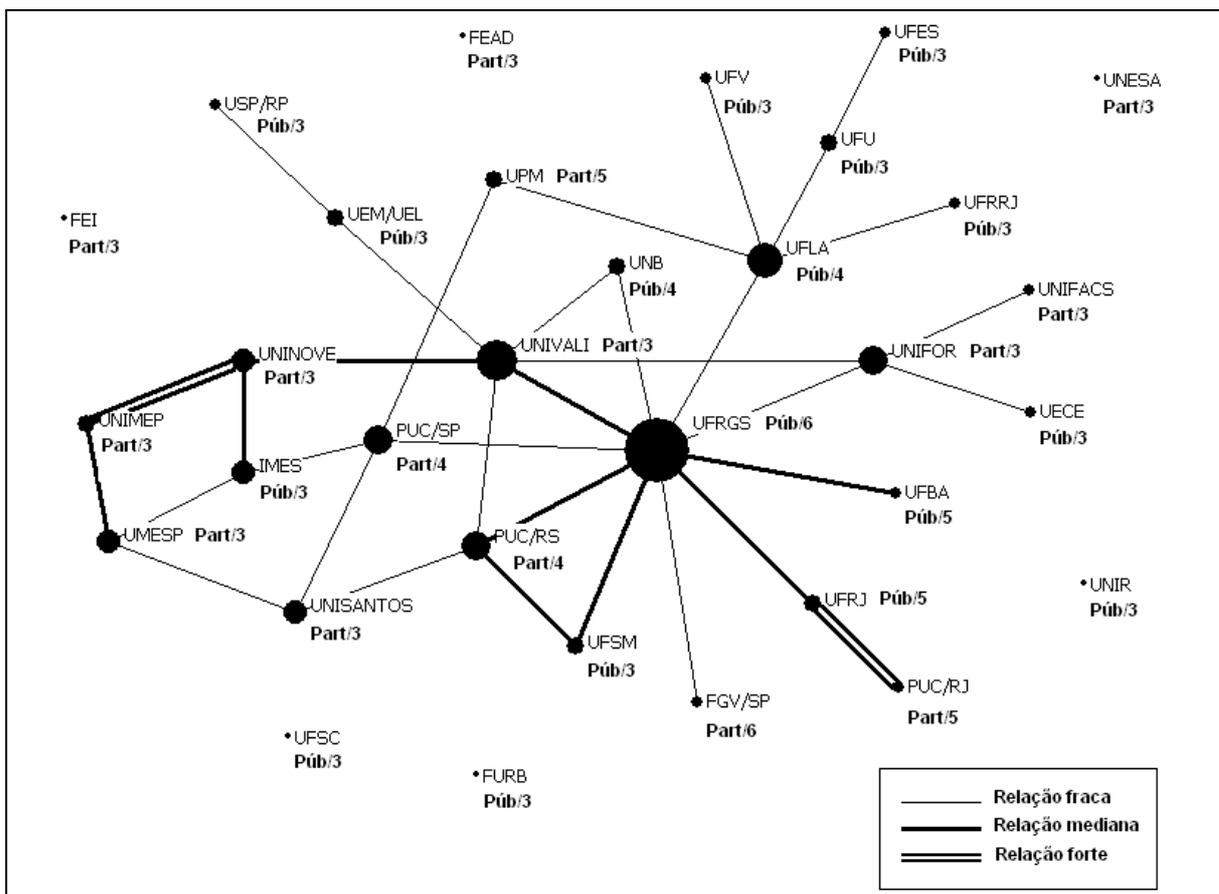
Figura 1: Ligações e Grupos Regionais entre os Programas Pesquisados



Fonte: dados da pesquisa.

Katz *et al.* (2004) afirmam que a proximidade geográfica é um dos mecanismos mais importantes na formação de subgrupos em uma rede, resultado confirmado neste estudo. Entretanto, conforme pode ser observado na Figura 1, apesar da relativa proximidade geográfica do grupo 3 (região Sudeste) com o grupo 1 (Estado de São Paulo), não se obteve interações diretas entre esses programas, mas mediadas principalmente por programas do grupo 2 (Região Sul). Nesse caso, ainda corroborando Katz *et al.* (2004), o fator similaridade que propiciou a distinção destes grupos numa mesma região geográfica pode estar associado: a) com as ligações afetivas entre indivíduos que atuam em programas desses grupos e b) com experiências acadêmicas prévias entre membros desses programas, construídas durante os cursos de mestrado e doutorado.

Figura 2: Intensidade das Relações, Conceitos dos Programas e Natureza da IES



Fonte: dados da pesquisa.

Na Figura 2, os programas aparecem caracterizados conforme a natureza da IES à qual se encontram vinculados, pública ou particular. Os programas também são caracterizados em função de seus conceitos na CAPES. Como pode ser observado, as ligações na rede não são definidas pela natureza das IES dos programas, havendo ligações entre programas similares e entre programas diferentes. O programa da UFRGS, por exemplo, mantém ligação com outros dez programas, cinco públicos e cinco privados.

A Figura 2 também indica que o conceito dos programas na CAPES não parece ser fundamental na definição da estrutura da rede, tendo em vista que, dentre os programas pesquisados, os dois com conceito 6, UFRGS e FGV/SP, apresentam situações opostas. Enquanto o programa da UFRGS é central na rede, mantendo ligações recíprocas com outros dez programas, o programa da FGV/SP mantém ligação com apenas um programa, o da própria UFRGS. Ou seja, aquele programa não confirmou a maioria das relações com outros programas, mas, apenas, sua relação com o da UFRGS, o que resulta em sua posição periférica quanto à centralidade. Contudo, observa-se que não há programas com conceitos 5 e 6 isolados na rede, o que indica que, embora o conceito da CAPES não pareça ser o principal fator na estruturação da rede, ele pode influenciar na centralidade dos programas.

Quanto à diferença entre centralidade e prestígio, faz-se uma ressalva com base em Galaskiewicz e Burt (1991), denotando que esses parâmetros não podem ser confundidos, embora estejam associados. Enquanto o cálculo da centralidade considera relações recíprocas, o cálculo do prestígio considera relações não necessariamente recíprocas. Assim, decidiu-se calcular o prestígio de programas com conceitos 5 e 6, mesmo que não tenham participado da pesquisa. Isso porque, esses programas promovem cursos de mestrado e de doutorado e, portanto, são considerados programas consolidados,

CONCLUSÕES

Objetivou-se com o presente estudo investigar relações entre os programas brasileiros de pós-graduação em administração e a influência de atributos desses programas na estruturação de sua rede de relações. Os resultados da pesquisa indicaram que, nas atividades verificadas, os relacionamentos entre os programas são esparsos e, na maioria das vezes, fracos. Esses resultados podem ser explicados por se tratar de área de conhecimento relativamente jovem no Brasil, em fase de consolidação e de institucionalização. Ou seja, as atividades compartilhadas e as parcerias ainda não são utilizadas, com a ênfase desejável, pelos programas da área pesquisada.

Os resultados também indicam que as linhas de pesquisa mais presentes nos programas da rede pesquisada são: Organizações & Comportamento Organizacional, e Estratégia. A proximidade geográfica constitui-se como um possível fator de explicação para a formação de subgrupos na rede, associado à questão das ligações afetivas entre indivíduos que atuam em subgrupos da rede. Contudo essa referência às ligações afetivas apóia-se mais na literatura do que nos dados coletados, uma vez que as ligações afetivas não foram foco deste estudo, que se centrou em relações no nível institucional e não individual. Notou-se ainda que, dentre as relações investigadas, a natureza da instituição não prevalece como fator preponderante para a constituição da rede. O fato de o programa ter natureza pública ou particular de nada influencia a escolha dos programas parceiros nos conteúdos relacionais verificados.

Os dados da pesquisa não permitem concluir que o conceito do programa na CAPES seja um atributo decisivo no nível de centralidade de programas da rede. No entanto, quanto ao nível de prestígio, o fato de o programa contar com conceito 6 parece exercer influência na estrutura da rede, dado que dos quatro programas com maior nível de prestígio, três contam com esse conceito. Dois outros aspectos parecem influenciar o nível de prestígio dos programas. O primeiro é a imagem da IES, o que parece ser aplicável aos programas vinculados à FGV (RJ e SP) e à USP/SP. O segundo é a proximidade geográfica, que parece influenciar o nível de prestígio dos programas da FGV/SP e USP/SP. O Programa da UFRGS, que aparece como o mais central da rede e um dos quatro mais prestigiados, parece não sofrer essas influências, possivelmente em função de sua proeminente centralidade.

Os resultados desta pesquisa indicam que alguns programas com conceito 5, considerados programas consolidados e, portanto, com capacidade de nuclear a formação de novos grupos de pesquisa, não estariam posicionados no centro da rede, não contribuindo assim, de maneira direta para essa nucleação e, por conseqüência, para o desenvolvimento e consolidação de novos programas ou de programas com menor nível de desempenho. Políticas institucionais que visem ao fortalecimento da rede de programas de pós-graduação, por exemplo, incentivando a realização de pesquisas conjuntas e o intercâmbio de professores e estudantes, poderiam maximizar mecanismos de cooperação, que resultariam em relações mais freqüentes, laços mais fortes e, portanto, maior fluxo de geração e intercâmbio de conhecimento científico.

Como toda pesquisa, esta tem limitações. Uma dessas limitações diz respeito aos dados utilizados nos cálculos da estrutura da rede pesquisada. Programas de pós-graduação relacionam-se de diversas maneiras, por meio de distintos indivíduos e em diversos níveis. Esta pesquisa levou em consideração apenas relacionamentos mantidos no Brasil, com outros programas da mesma área, deixando de captar relações com grupos de pesquisa ou programas de pós-graduação no exterior, ou com programas brasileiros de outras áreas do conhecimento. Além disso, os relacionamentos foram indicados pelos coordenadores dos programas participantes da pesquisa, isto é, um indivíduo representando um programa. Outra limitação é o fato de que alguns programas consolidados e que, por suposto, deveriam exercer papel importante na rede, não participaram da pesquisa.

Estudos futuros poderiam aprofundar as análises da rede de programas de pós-graduação em administração no Brasil. Por exemplo, verificando como a estrutura da rede se reflete na produção intelectual e no desempenho dos programas. Seria interessante, também, que outros tipos de ligações entre os programas fossem exploradas, como ligações informais entre membros e ligações formalizadas por grupos de pesquisa. O estudo de ligações no nível individual e de grupos poderia fornecer indícios de como a história passada de relações acadêmicas e as consequentes relações afetivas entre indivíduos que atuam na rede influenciam a estrutura desta. Adicionalmente, outros fatores que impulsionam as relações em rede poderiam ser identificados, tanto no nível individual, por exemplo, ligações entre orientadores e orientados que se mantêm ao longo do tempo, quanto no nível dos programas: recursos disponíveis, políticas institucionais do programa, da IES, políticas públicas de pós-graduação, relações com empresas e governo.

Artigo recebido em 04.08.2008. Aprovado em 12.10.2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aledo, F. J., Barroso, C., Casanueva, C., & Galan, J. L. (2006). Co-authorship in management and organizational studies: an empirical and network analysis. *Journal of Management Studies*, 43(5), 957-983.
- Allen, J., James, A. D., & Gamlen, P. (2007). Formal versus informal knowledge networks in R&D: a case study using social network analysis. *R&D Management*, 37(3), 179-196.
- Berry, F. S., Brower, R. S., Choi, S. O., Goa, W. X., Jang, H., Knon, M., & Word, J. (2004). Three traditions of network research: what the public management research agenda can learn from other research communities. *Public Administration Review*, 64(5), 539-552.
- Bertero, C., & Keinert, T. (1994). A evolução da análise organizacional no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, 34(3), 81-90.
- Borgatti, S., & Cross, R. (2003). A relational view of information seeking and learning in social networks. *Management Science*, 49(4), 432-445.
- Borgatti, S., Everett, M., & Freeman, L. (2002). *Ucinet for windows: software for social network analysis*. Harvard: Analytic Technologies.
- Borgatti, S., & Foster, P. (2003). The network paradigm in organizational research: a review and typology. *Journal of Management*, 29(6), 991-1013.
- Braga, M. J. C., Gomes, L. F. A. M., & Ruediger, M. A. (2008). Mundos pequenos, produção acadêmica e grafos de colaboração: um estudo de caso dos Enanpads. *Revista de Administração Pública*, 42(1), 133-154.
- Burt, R. (1992). *Structural holes: the social structure of competition*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.
- Collins, R. (1988). *Theoretical sociology*. New York: Harcourt Brace Jovanovich.
- DiMaggio, J. (1991). Constructing an organizational field as a professional project: US art and museums, 1920-1940. In W. Powell & P. DiMaggio (Orgs.). *The new institutionalism in organizational analysis* (pp. 267-292). Chicago: University of Chicago Press.
- Friedkin, N. (1984). Structural cohesion and equivalence explanations of social homogeneity. *Sociological Methods and Research*, 12(2), 235-261.

- Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2007b). *Avaliação Trienal 2007 (triênio 2004-2006)*. Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Recuperado em 7 julho, 2007, de <http://www.capes.gov.br/avaliacao/criterios-de-avaliacao/2284>
- Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2007a). *Cursos Recomendados*. Recuperado em 7 julho, 2007, de <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>
- Galaskiewicz, J., & Burt, S. (1991). Interorganization contagion in corporate philanthropy. *Administrative Science Quarterly*, 36(1), 88-105.
- Gnyawali, D., & Madhavan, R. (2001). Cooperative networks and competitive dynamics: a structural embeddedness perspective. *Academy of Management Review*, 26(3), 431-445.
- Granovetter, M. (1985). Economic action and social structure: the problem of embeddedness. *American Journal of Sociology*, 91(3), 481-510.
- Haythornthwaite, C. (2006). Learning and knowledge networks in interdisciplinary collaborations. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 57(8), 1079-1092.
- Helble, Y., & Chong, L. C. (2004). The importance of internal and external R&D networks linkages for R&D organizations. *R&D Management*, 34(5), 605-612.
- Katz, N., Lazer, D., Arrow, H., & Contractor, N. (2004). Network theory and small groups. *Small Group Research*, 35(3), 307-332.
- Machado-da-Silva, C. L., & Rossoni, L. (2007). Persistência e mudança de temas na estruturação do campo científico da estratégia em organizações no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 11(4), 33-58.
- Mizruchi, M. (2006). Análise de redes sociais: avanços recentes e controvérsias atuais. *Revista de Administração de Empresas*, 46(3), 73-85.
- Nelson, R. (1984). O uso da análise de redes sociais no estudo das estruturas organizacionais. *Revista de Administração de Empresas*, 24(4), 150-157.
- Oerlemans, L., Gössling, T., & Jansen, R. (2007). Inside networks: a process view on inter-organisational relationships and networks. In T. Gössling, L. Oerlemans, & R. Jansen (Eds.). *Inside networks: a process view on multi-organizational partnerships, alliances and networks* (pp. 08-39). Cheltenham, UK; Northampton, USA: Edward Elgar Publishing Limited.
- Rodrigues, S., & Carrieri, A. (2001). A tradição anglo-saxônica nos estudos organizacionais brasileiros. *Revista Brasileira de Administração Contemporânea*, 5(Edição Especial), 81-102.
- Rossoni, L., & Guarido, E., Filho (2007). Cooperação interinstitucional no campo da pesquisa em estratégia. *Revista de Administração de Empresas*, 47(4), 74-88.
- Rossoni, L., & Hocayen-da-Silva, A. J. (2008). Cooperação entre pesquisadores da área de administração da informação: evidências estruturais de fragmentação das relações no campo científico. *Revista de Administração*, 43(2), 138-151.
- Rossoni, L., Hocayen-da-Silva, A. J., & Ferreira, I., Jr. (2008). Estrutura de relacionamento entre instituições de pesquisa no campo de ciência e tecnologia no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, 48(4), 34-48.
- Scott, J. (2000). *Social network analysis: a handbook* (2a ed.). London: Sage Publications.
- Scott, W. (1995). *Institutions and organizations* (2a ed.). Thousand Oaks: Sage Publications.

Vergara, S., & Carvalho J. (1995). Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações. *Revista Brasileira de Administração Contemporânea*, 1(6), 169-188.

Wasserman, S., & Faust, K. (1994). *Social network analysis: methods and applications*. New York: Cambridge Press.

APÊNDICE A

Programas de Pós-Graduação em Administração Participantes da Pesquisa, Conceitos na CAPES e Linhas de Pesquisa – Situação em Julho de 2007

Programa	Conceito	Linhas de Pesquisa
FEAD	3	Estratégia; Organizações & Comp. Organizacional.
FEI	3	Inovação e Tecnologia; Marketing; Organizações & Comp. Organizacional.
FGV-SP	6	Estratégia; Finanças & Adm. Financeira; Gestão Social & Ambiental; Marketing; Operações & Logística; Organizações & Comp. Organizacional; Sistemas de Informação.
FURB	3	Estratégia; Inovação & Tecnologia.
IMES	3	Marketing; Finanças & Adm. Financeira; Organizações & Comp. Organizacional.
PUC-RJ	5	Finanças & Adm. Financeira; Marketing; Organizações & Comp. Organizacional.
PUC-RS	4	Estratégia; Marketing; Sistemas de Informação.
PUC-SP	4	Estratégia; Gestão de Pessoas; Gestão Social & Ambiental; Marketing.
UECE	3	Estratégia; Inovação & Tecnologia; Organizações & Comp. Organizacional.
UEM/UEL	3	Inovação & Tecnologia; Organizações & Comp. Organizacional.
UFBA	5	Administração Pública; Finanças & Adm. Financeira; Gestão Social & Ambiental; Inovação & Tecnologia; Organizações & Comp. Organizacional.
UFES	3	Gestão de Pessoas; Organizações & Comp. Organizacional.
UFLA	4	Agronegócio; Gestão Social & Ambiental; Organizações & Comp. Organizacional.
UFRGS	6	Administração Pública; Estratégia; Finanças & Adm. Financeira; Gestão de Pessoas; Gestão Social & Ambiental; Inovação & Tecnologia; Marketing; Operações & Logística; Organizações & Comp. Organizacional; Sistemas de Informação.
UFRJ	5	Estratégia; Finanças & Adm. Financeira; Gestão Internacional; Inovação & Tecnologia; Marketing; Operações & Logística; Sistemas de Informação.
UFRRJ	3	Agronegócio; Gestão de Pessoas; Inovação & Tecnologia.
UFSC	3	Finanças & Adm. Financeira; Operações & Logística; Organizações & Comp. Organizacional.
UFSM	3	Estratégia; Finanças & Adm. Financeira; Gestão de Pessoas.
UFV	3	Administração Pública; Organizações & Comp. Organizacional.
UFU	3	Estratégia; Finanças & Adm. Financeira; Operações & Logística; Organizações & Comp. Organizacional.
UMESP	3	Finanças & Adm. Financeira; Gestão de Pessoas; Organizações & Comp. Organizacional.
UNB	4	Administração Pública; Finanças & Adm. Financeira; Gestão de Pessoas; Inovação & Tecnologia; Organizações & Comp. Organizacional.
UNESA	3	Inovação & Tecnologia; Organizações & Comp. Organizacional.
UNIFACS	3	Organizações & Comp. Organizacional.
UNIFOR	3	Administração Pública; Estratégia; Organizações & Comp. Organizacional.
UNIMEP	3	Estratégia; Gestão de Pessoas; Marketing; Organizações & Comp. Organizacional.
UNINOVE	3	Estratégia; Gestão de Pessoas; Inovação & Tecnologia; Marketing; Organizações & Comp. Organizacional.
UNIR	3	Agronegócio.

(continuação): Programas de Pós-Graduação em Administração Participantes da Pesquisa, Conceitos na CAPES e Linhas de Pesquisa – Situação em Julho de 2007

Programa	Conceito	Linhas de Pesquisa
UNISANTOS	3	Estratégia; Gestão Social & Ambiental.
UNIVALI	3	Estratégia; Gestão Social & Ambiental.
UPM	5	Estratégia; Finanças & Adm. Financeira; Gestão de Pessoas; Organizações & Comp. Organizacional.
USP/RP	3	Finanças & Adm. Financeira, Gestão Social & Ambiental; Marketing; Operações & Logística.

Fonte: dados da pesquisa.